

Caracterização morfoagronômica de genótipos superiores de jabuticabeira (*Plinia* spp.), Rio Grande do Sul, Brasil. Nienow, A.A.; Zerbielli, L. e Daronch, T. Curso de Agronomia e do Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGAgro), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV), Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul, Brasil. alexandre@upf.br; lucaszerbi@yahoo.com.br

A fragmentação do bioma Mata Atlântica tem ocasionado redução da diversidade genética da jabuticabeira. O objetivo do estudo foi prospectar e caracterizar genótipos superiores que possam servir de matrizes para a produção de mudas empregadas em áreas de recuperação ambiental, sistemas agroflorestais e cultivos comerciais. Na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, Brasil, foram identificados sete genótipos, que tiveram os aspectos fenotípicos, fenológicos e de frutificação avaliados. A análise fenotípica permitiu concluir que quatro genótipos (CZ, PF1, PF2 e PF3) eram da espécie *Plinia cauliflora*; dois (CX1 e CX2) da espécie *Plinia trunciflora*; e outro (PF4) não foi possível determinar a espécie (*Plinia* sp.), todos localizados no meio urbano ou próximos à sede de propriedades rurais. As variações nos períodos de floração e de colheita, decorrentes de fatores endógenos e exógenos, permitiram a oferta de frutos por 75 dias, aproximadamente. Cinco genótipos proporcionaram uma safra complementar, e dois uma terceira safra. O genótipo CX2 apresentou frutos com maior diâmetro longitudinal (37,8 a 39,4 mm), transversal (39,7 a 42,1 mm) e massa fresca (32,1 a 35,2 g), seguido de CX1, CZ e PF3, também com excelente diâmetro transversal, não inferior a 35,9 mm, e acima de 25,4 g. Comparando com as melhores plantas avaliadas em mata nativa, a massa média dos frutos desses genótipos foi 25 a 209 % superior. Conclui-se que é maior a probabilidade de ocorrência de jabuticabeiras superiores em locais onde houve ação antrópica, consequência da pré-seleção e plantio pelas comunidades, e esses genótipos apresentam potencial para tornarem-se plantas matrizes no processo de propagação vegetativa.

Transferibilidade de primers microssatélites de *Butia eriopatha* (Mart. ex Drude) Becc para *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick. Mistura, C.C.¹; Barbieri, R.L.²; Castro, C.M.²; Villela, J.C.B.¹ e Priori, D.³ ¹CNPq/Embrapa. ²Embrapa Clima Temperado. ³Universidade Federal de Pelotas. c.mistura@hotmail.com

O gênero *Butia* compreende várias espécies de palmeiras com distribuição na América do Sul. *Butia eriopatha* (Mart. ex Drude) Becc e *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick são duas das 18 espécies do gênero que ocorrem no Brasil. Devido à ação antrópica, existem poucas populações naturais remanescentes. Marcadores moleculares microssatélites podem auxiliar na estimativa de parâmetros genéticos de populações, na compreensão de padrões de fluxo gênico e em estudos de diversidade, gerando subsídios para a conservação de recursos genéticos. Estes marcadores podem ser desenvolvidos a partir de bibliotecas de DNA genômico, obtidos em bases de dados, ou pela transposição a partir de outras espécies. O objetivo deste trabalho foi avaliar a transferibilidade de primers de microssatélites desenvolvidos para *Butia eriopatha* em *Butia odorata*. Foram testados 14 pares de primers desenvolvidos para *Butia eriopatha* no DNA extraído de folhas de 6 indivíduos de *Butia odorata*, coletados em Tapes (RS, Brasil) e Castillos (Dep. de Rocha, Uruguai). O produto da amplificação foi visualizado em gel de agarose a 2 %, corado com Gel Red (Biotium). Todos os primers testados foram eficientes no processo de transferibilidade, com fragmentos amplificados de tamanhos dentro da amplitude encontrada para *Butia eriopatha*. Os primers utilizados permitiram identificar 37 alelos, sendo o número médio de alelos por locus igual a 2,64. Os resultados evidenciaram que os primers desenvolvidos para *Butia eriopatha* podem ser utilizados com sucesso em análises moleculares de *Butia odorata*.

Enraizamento in vitro de pereira cv. Yali sob LEDs. Rocha, P.S.G.¹; Oliveira, R.P.²; Gomes, G.B.¹; Borsato, R.J.¹ e Toniato, I.C.¹ ¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Av. Sete de Setembro 1621, Erechim, RS, Brasil. ²Embrapa Clima Temperado. p.sergio.r@uol.com.br; rocha@uricer.edu.br

A pera é uma das frutas de clima temperado mais apreciada no Brasil, entretanto aproximadamente 90 % das peras consumidas no país são importadas. Os LEDs são uma das melhores alternativas, atualmente disponíveis no mercado de iluminação por apresentarem alta eficiência na geração de luz, baixa emissão de calor, ausência de substâncias tóxicas e longo período de vida útil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito dos LEDs no enraizamento in vitro de pereira cv. Yali. As brotações foram enraizadas em meio MS acrescido por 30 g·L⁻¹ de sacarose, 100 mg·L⁻¹ de mio-inositol e 0,5 mg·L⁻¹ de AIB e 7 g·L⁻¹ de ágar, sendo o pH ajustado para 5,8. Os explantes foram cultivados sob LEDs azuis-EDEB 3LA1 470 nm, LEDs verdes-EDET 3LA1 530 nm, LEDs vermelhos-EDER 3LA3 630 nm e lâmpadas fluorescentes, com fotoperíodo de 16 horas, temperatura de 25 ± 2 °C e intensidade luminosa de 20 μmol·m⁻²·s⁻¹. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com seis repetições por tratamento. Após 30 dias, avaliaram-se a porcentagem de enraizamento, número de raízes, comprimento da raiz, comprimento da brotação e número de folhas. A porcentagem de enraizamento variou de 90 % a 70 %, sendo a menor obtida sob os LEDs verdes. O número e comprimento das raízes não diferiram entre LEDs vermelhos, LEDs azuis e lâmpadas fluorescentes. O maior comprimento da brotação e número de folhas foram obtidos sob LEDs vermelhos. Os LEDs vermelhos contribuem para a melhoria da qualidade da brotação enraizada.

Diversidade genética em acessos de grumixameira no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Guerra, D.¹; Veit, P.A.¹; Souza, P.V.D.¹; Schwarz, S.F.¹ e Schifino-Wittmann, M.T.² ¹Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia e Departamento de Horticultura e Silvicultura. ²Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia e Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio do Grande do Sul, Porto Alegre - RS, Brasil. divanildeguerra@yahoo.com.br

Grande diversidade de plantas pode ser encontrada nos diferentes ecossistemas do Brasil, sendo que as espécies frutíferas se destacam como uma das maiores riquezas do país. A grumixameira (*Eugenia brasiliensis* L.) é nativa do Brasil e ocorre desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul; esta espécie apresenta grande potencial para a formação de pomares devido ao elevado valor nutricional dos frutos que podem ser consumidos in natura ou através da industrialização. Apesar disso, os acessos são encontrados em remanescentes de florestas ou em pomares domésticos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade genética de quinze acessos de *E. brasiliensis* com marcadores moleculares do tipo RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA) através de dezoito primers, à fim de apoiar programas de melhoramento genético dessa espécie; os acessos foram coletados nos Municípios de Butiá, Porto Alegre e Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Como resultado deste estudo, os dezoito primers RAPD utilizados amplificaram um total de 117 locos polimórficos, com variação entre 6 e 12 locos amplificados em cada primer. Todos os locos analisados apresentaram peso molecular entre 100 e 1300 pb. A similaridade genética entre os quinze acessos de grumixameira obtida com marcadores moleculares RAPD com base no coeficiente de Jaccard e pela utilização do método UPGMA permitiu a identificação de similaridade superior a 80 % entre os acessos. Portanto, os acessos avaliados apresentam potencial para serem utilizados em programas de melhoramento, no entanto mais acessos devem ser avaliados e adicionados ao programa para aumentar a variabilidade genética.